

POR QUE O TÍTULO DE MARIA, MÃE DO SACERDOTE?

15 de setembro de 2020

No dia 15 de setembro, celebramos o dia de Maria, Mãe do Sacerdote. Uma devoção nascida no coração de padre Mário Venturini, e assumida pelos Filhos do Coração Sacerdotal de Jesus, hoje, Congregação de Jesus Sacerdote. Neste artigo, procuraremos explicar o porquê desse título, e também aprofundar a teologia expressa pelo mesmo.

A menos de três meses de distância da “descoberta” do Coração Sacerdotal, Padre Venturini registrava no seu diário (21 de setembro 1924) uma segunda inspiração:

“Ave Maria, Mater Sacerdotis! Nova esplendida graça! O Coração Sacerdotal de Jesus mostrou mais uma vez sua predileção para com a pequena Obra, doando a ela uma devoção toda sua, a mais útil ao seu espírito, para com a Virgem Santa: a devoção a Maria “Mãe do Sacerdote”.

Não consigo expressar quanta alegria experimentei quando compreendi por parte do Senhor este novo ato de bondade para com a Obra. Agora a nossa Obra, também, tem um título todo seu, novo, apesar de que fundamentado na base teológica mais firme; culto que irá tornar-se imensamente querido ao coração de cada Sacerdote, mas em particular aos Filhos do Coração Sacerdotal de Jesus. Obrigado, Jesus; obrigado, Maria”.

E depois desta explosão de alegria e de agradecimento, Padre Venturini coloca no seu Diário as justificações e as riquezas deste novo título de Maria.

“Mãe do Sacerdote. *É Maria, a Mãe de Jesus, Sacerdote Eterno ao qual ela mesma deu o corpo e o Sangue para seu sacrifício.*

Mãe do Sacerdote. *A Maria pertence um sacerdócio todo particular,(...) porque o seu sacerdócio é a maternidade divina.*

Mãe do Sacerdote. *Maria é, também, Mãe dos Ministros de Jesus, daqueles que participam dos poderes do seu Sacerdócio, quando João foi a ela confiado na agonia do Calvário.*

Mãe do Sacerdote. *É, também, a Mãe de todos os fiéis que formam o sacerdócio místico (batismal), confiando toda humanidade ao seu coração maternal.”*

Padre Petazzi, Diretor Espiritual de Padre Mário, logo informado da “nova” inspiração, confirmava com entusiasmo: “Do título de Mãe do Sacerdote gosto muitíssimo” e dava todo seu apoio para divulgá-lo na Igreja.

Em 1938, Padre Mário, pediu ao pintor veneziano Diulio Corompai que fizesse um quadro com uma pintura a óleo que representa-se o discípulo João, que “recebeu Maria em sua casa” (Jo 19,27), para ser colocado na capela da casa mãe da congregação em Trento – Itália que é dedicada a Jesus Sacerdote.

Fundamentação Bíblica:

A imagem de Maria Mãe do Sacerdote está inspirada em Jo 19-26. Jesus na Cruz entrega o discípulo amado como filho a Maria e entrega Maria como mãe ao discípulo amado. A partir deste momento segundo o texto bíblico Maria vai para a casa do discípulo amado.

O título Maria Mãe do Sacerdote pode ter sua fundamentação bíblica ainda em duas passagens na Sagrada Escritura: Lc 1, 26-38 – Anunciação do Anjo a Maria e Jo 19,25 – Junto a cruz de Jesus estava Maria sua mãe.

Maria é Mãe do Sacerdote por que seu Filho a entrega como Mãe a João

Partimos do texto bíblico de Jo, 19-26-27.

²⁶Jesus, então, vendo sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à mãe: “Mulher, eis ai teu filho!” ²⁷Depois disse ao discípulo: “Eis tua mãe!” E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa.¹

A imagem que estamos descrevendo vem desta passagem bíblica acima, Maria é recebida na casa do discípulo amado (João).

¹ BÍBLIA: A Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2004 p, 1891.

Hoje os exegetas afirmam que o discípulo amado não é João, e nem se sabe o nome desse discípulo que Jesus amava. Para Anselm Grun, o discípulo amado seria um dos dois discípulos de João Batista, que seguem Jesus quando João os fala que Jesus é o cordeiro Deus.

Está ideia que João seria o discípulo amado vem de uma Tradição muito antiga da Igreja e se dá justamente porque só no evangelho de João é que se fala contundentemente no discípulo amado.

Porém iremos fazer a reflexão teológica da imagem, baseando se na Tradição antiga, ou seja, que João é o discípulo amado.

Jesus olha sua mãe e entrega-a João evangelista, sinal de que todos somos chamados a ser filhos dela e discípulos de Jesus.

Com Maria, em particular, todos nos tornamos filhos seus. A partir do evangelho de João, quando Maria é levada para a casa do evangelista, ela então se torna mãe de todos nós por vontade do próprio Cristo. Maria tem uma predileção aos sacerdotes.

Maria é considerada a Mãe do Sacerdote, porque Jesus a entrega como mãe ao discípulo João. Vemos na pessoa do discípulo João todos os ministros ordenados diácono, padre e bispo. Da mesma forma que João a acolhe como mãe, os discípulos ordenados também acolhe Maria como mãe e pede a sua intercessão.

Maria acolhida pelo discípulo amado em sua casa torna se mãe e mestra. Padre Venturini fundador da Congregação de Jesus Sacerdote nos recomendou acolher Maria em nossa casa para que ela exerça a sua tarefa de mãe e mestra e para isso é necessário deixarmos nos instruir por ela guardando suas lições e ensinamentos no coração.

Maria é Mãe do Sacerdote pela aceitação ao projeto de Deus.

Jesus tornando-se homem no seio de Maria se torna sacerdote. É necessário que Cristo se encarne para ser sacerdote da nova e eterna aliança, Jesus assume a humanidade pela união hipostática.

Já Maria no momento da encarnação se torna não só a mãe de Deus, mas também de Jesus Cristo Sacerdote, podemos dizer que ela é mãe do Sacerdote porque participa desta dignidade. Deus quer precisar do sim livre de Maria para

dar andamento a sua obra salvadora, é pelo sim de Maria que podemos dizer com certo cuidado que ela se torna co-redentora do projeto de redenção e salvação do Pai.

Maria é Mãe do Sacerdote pela união a oferta sacrificial de Jesus

Jesus ofereceu a si mesmo a Deus, morrendo na cruz para a remissão dos nossos pecados, Maria permanecia junto a sua cruz participando da oferta do Filho ao Pai. Maria sentia em sua própria alma a dor e o sofrimento de seu filho, podemos dizer que nos pés da cruz se cumpriu a profecia que Simeão fez a Maria “*Uma espada transpassará a sua alma*”.

Jesus como sacerdote faz a oferta sacrificial ao Pai, porém a vítima é ele próprio. Maria participa deste momento e também oferta o Filho ao Pai. Maria é Mãe do Sacerdote também na cruz, pois, participa intimamente da oferta de Jesus Sacerdote.

Padre Venturini o propagador da devoção!

Padre Venturini foi o grande apóstolo de Maria Mãe do Sacerdote. Em todos os seus escritos, em todos seus sermões, havia sempre um aceno a Ela. Nos seus muitos Retiros pregados aos padres, além de invoca-la em continuidade, reservava sempre uma meditação, aquela de conclusão, à Mãe do Sacerdote.

Sua preocupação era explicar a sua base dogmática, mas, sobretudo, indicar toda a riqueza espiritual e ascética desta devoção. O Padre tinha necessidade de ter perto dele, Maria numa maneira específica, como Mãe amorosa e solícita pela sua vida e pelo seu ministério, como força na luta e consolo nos momentos de angustia, modelo de consagração e de alegria por um serviço total ao seu Filho.

Temos que reconhecer que se o título de Coração Sacerdotal dado ao Coração de Jesus tornou-se vivo, mas restrito aos Filhos de Padre Venturini, o de Mãe do Sacerdote (indicando antes de tudo sua maternidade divina, mas depois, a particular maternidade para com todos aqueles que participam do sacerdócio ministerial) difundiu-se na Igreja.

Todos os Papas dos nossos últimos tempos, citaram e difundiram este título. Encontramos a Mãe do Sacerdote, presente em todos os documentos que interessam a vida e o ministério dos padres. Não podemos garantir que tudo isso

foi consequência do zelo de Padre Venturini, mas, sem dúvida, grande foi sua contribuição para isso.

Entre os tantos documentos que temos na Igreja, nos permitimos citar, brevemente dois de S. João Paulo II:

“Caros Irmãos: no princípio do meu ministério confio todos vós á Mãe de Cristo, a qual, no modo particular é nossa Mãe e a Mãe dos Sacerdotes. Com efeito, o discípulo amado, sendo um dos Doze, tinha ouvido no Cenáculo as palavras: “Fazei isto em memória de mim”, foi por Cristo indicado do alto da Cruz à sua Mãe, com esta expressão: “Eis ai o teu filho”. Aquele homem que na Quinta feira Santa recebera o poder de celebrar a Eucaristia, com estas palavras do Redentor agonizante, foi dado a sua Mãe como “filho”. Todos nós, pois, que recebemos o mesmo poder, mediante a Ordenação sacerdotal, somos os primeiros, num certo sentido, a ter direito de ver n’Ela a nossa Mãe”. (do Cenáculo, 5ª Feira Santa 2000)

“Mãe de Jesus Cristo, estivestes com ele nos inícios da sua vida e da sua missão de Mestre, O procurastes entre a multidão, assististe-O levantado da terra, consumado para o sacrifício único e eterno, e tivestes perto João, Vosso filho, acolhei desde o princípio os chamados, protegei o seu crescimento acompanhai na vida e no ministério os filhos Vossos, o Mãe do Sacerdote. Amém” (Pastores dabó vobis)

Concluimos com uma invocação de Padre Venturini:

Virgem Imaculada, invocando-vos como Mãe do Sacerdote vos pedimos: acolher no vosso coração os Ministros da Igreja e dar toda proteção.

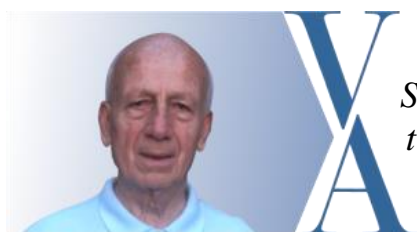
- mostrai-vos Mãe de todos os Padres:*
- confirmai no amor os fervorosos*
- consolai os atribulados,*
- dai novo fervor aos cansados*
- ficai perto daqueles que têm o coração ferido,*

Para que todos permaneçam junto ao Coração do vosso Filho ou voltem para Ele. Acompanhai os que deixam o ministério, para que continuem a crer no seu amor.

*Intercedei para que todos os padres, sustentados até o fim pela vossa ajuda, cantem eternamente no céu: **Ave Maria Mãe do Sacerdote!***

Explicação do quadro - Maria, Mãe do Sacerdote

No Quadro, Maria está na casa do apóstolo João, e apontando para a cruz, recorda o calvário, fala da vida de Jesus que é o exemplo de todo sacerdote, medita sobre a oferta sacrificial do seu Filho, e na ternura acolhe João como filho. João representa todos os sacerdotes, que atento ao ensinamento da Mãe, vive e escreve o exemplo de Cristo, e também acolhe com amor Maria como Mãe! Perto dela há uma videira e um campo de trigo, símbolos da Eucaristia, e também lírios e rosas vermelhas, que simbolizam as virtudes características do padre: a pureza e o amor.



Padre Angelo Fornari, CJS.
Superior da casa de Barretos – SP, e responsável pelo trabalho específico com os sacerdotes. Psicopedagogo e Professor Emérito da Faculdade João Paulo II.



Padre Adenilson de Oliveira, CJS.
Superior da Casa de Osasco – SP, e Pároco da Paróquia Nosso Senhor do Bonfim – Osasco/SP. Teólogo e Filósofo.



Ir. Pedro Paulo Espírito Santo Queiroz, CJS.
Religioso e Promotor Vocacional na Congregação de Jesus Sacerdote, Editor-Chefe da Revista Voz Amiga, Formado em Licenciatura Plena em Filosofia pela FAJOPA, e cursando o 5º semestre de Teologia no UNISAL. Bolsista PIBIC-CNPQ